

## ENFERMAGEM: CIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE AO CUIDAR

### NURSING: SCIENCE AND SPIRITUALITY IN CARE

Eloir Marques da Silva<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este trabalho visa evidenciar como a enfermagem moderna se esforça para alcançar uma integração sensível e harmoniosa entre a ciência, espiritualidade e o cuidado. Isso implica reconhecer que a prática de enfermagem não deve ser meramente uma aplicação de conhecimento científico, mas também um ato compassivo e holístico de cuidado em direção ao bem-estar do paciente. A integração da ciência na enfermagem envolve a aplicação de conhecimentos baseados em evidências, avanços tecnológicos e procedimentos médicos atualizados para fornecer o tratamento mais eficaz possível. No entanto, a enfermagem moderna vai além disso, reconhecendo que a saúde humana não é apenas uma questão de aspectos físicos, mas também emocionais, sociais e espirituais. Dessa maneira conclui-se que o cuidado, por sua vez, é o cerne da enfermagem. Envolve não apenas a aplicação de tratamentos médicos, mas também a criação de um ambiente compassivo e de apoio para os pacientes. A integração sensível entre ciência, espiritualidade e cuidado significa que os enfermeiros estão atentos às necessidades físicas, emocionais e espirituais dos pacientes, proporcionando um cuidado completo e verdadeiramente holístico. 308

**Palavras- chave:** Ciência. Espiritualidade. Enfermagem e Cuidado.

**ABSTRACT:** This work aims to highlight how modern nursing strives to achieve a sensitive and harmonious integration between science, spirituality and care. This implies recognizing that nursing practice should not merely be an application of scientific knowledge, but also a compassionate and holistic act of care towards the patient's well-being. Integrating science into nursing involves applying evidence-based knowledge, technological advances, and up-to-date medical procedures to provide the most effective treatment possible. However, modern nursing goes beyond this, recognizing that human health is not just a matter of physical aspects, but also emotional, social and spiritual ones. In this way, it is concluded that care, in turn, is the core of nursing. It involves not only delivering medical treatments but also creating a compassionate and supportive environment for patients. The sensitive integration of science, spirituality and care means that nurses are attentive to the physical, emotional and spiritual needs of patients, providing complete and truly holistic care.

**Keywords:** Science. Spirituality. Nursing and Care.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Pitágoras Unopar de Campo Grande – MS.

## INTRODUÇÃO

A interconexão entre ciência, cuidado e espiritualidade representa um campo fascinante e cada vez mais relevante dentro da prática da enfermagem e dos cuidados de saúde em geral. À medida que a enfermagem moderna evolui, surge uma compreensão mais profunda da importância de considerar não apenas os aspectos físicos e biológicos da saúde, mas também as dimensões emocionais, sociais e espirituais do bem-estar humano. A ciência, como base sólida da enfermagem, oferece o conhecimento e as habilidades necessárias para fornecer cuidados de saúde de alta qualidade e baseados em evidências. No entanto, a ciência por si só muitas vezes não é suficiente para abordar as necessidades holísticas dos pacientes.

Contanto, há uma falta de consenso em relação à definição de espiritualidade, na verdade, o debate persiste na literatura acadêmica sobre como conceituar e definir espiritualidade e religiosidade. Espiritualidade tem sido caracterizada como um termo genérico que abrange as diversas interpretações e significados associados a ele. No contexto da enfermagem, as definições de espiritualidade englobam elementos como a crença em um poder superior, sentimentos de conexão, propósito e significado na vida, relacionamentos e transcendência.

Independentemente de como seja definida ou conceituada, a espiritualidade desempenha um papel importante na promoção da saúde e do bem-estar das pessoas. O bem-estar espiritual está relacionado a diversos resultados positivos, como uma maior capacidade de lidar com as demandas emocionais e físicas da doença por parte dos pacientes, redução da dor, do estresse e das emoções negativas e menor probabilidade de desenvolver depressão e ter pensamentos suicidas. Pacientes que recebem cuidados espirituais adequados também tendem a estar mais satisfeitos com os cuidados e tratamentos hospitalares.

O oposto parece ser verdadeiro quando se trata de necessidades espirituais não atendidas, sugerindo que pacientes que não têm suas necessidades espirituais satisfeitas tendem a expressar níveis mais baixos de satisfação com os cuidados que recebem. As necessidades espirituais não atendidas parecem exercer um impacto significativo no bem-estar dos pacientes. Esses resultados adversos incluem uma redução na qualidade de vida, um aumento no risco de depressão e uma diminuição na sensação de paz espiritual.

### **O cuidado espiritual e a enfermagem**

A trajetória histórica da enfermagem moderna, que abrange dezenas de anos desde sua fundação como profissão dedicada à arte do cuidado, reflete o investimento gradual e sistemático

na construção de uma prática fundamentada cientificamente. Isso visa estabelecer um campo de ciência próprio e adequado para atender às necessidades daqueles que buscam conforto, bem-estar, atenção e alívio do sofrimento por meio do cuidado (NUÑEZ, 2017).

O cuidado de enfermagem é o foco de estudo e disciplina da profissão de enfermagem. A formação dessa disciplina surgiu da necessidade social de melhorar a qualidade do cuidado de enfermagem para um público mais amplo, estimulando os estudos pioneiros de *Florence Nightingale*, no século XIX, na Inglaterra. O cuidado de enfermagem tem passado por reestruturações ao longo de sua história. A partir da década de 1980, a valorização da prática social, política, ética e estética na sociedade tornou-se evidente, refletida no crescente número de literaturas nacionais e internacionais dedicadas a esse campo. Esta ciência e arte têm se beneficiado da incessante dedicação e compromisso de profissionais e pesquisadores em sua busca constante pelo aprimoramento e pela excelência no cuidado (NUÑEZ, 2017).

Dessa maneira, a intersecção entre ciência, espiritualidade e cuidado de enfermagem tem sido um tema fascinante que tem ganhado crescente atenção nos últimos anos. Enquanto a enfermagem é uma disciplina baseada em evidências e orientada pela ciência, ela também lida com aspectos fundamentais da espiritualidade humana. A enfermagem, como disciplina de cuidados de saúde, reconhece a importância de uma abordagem holística para tratar os pacientes. Isso significa não apenas tratar as doenças físicas, mas também considerar o bem-estar emocional, social e espiritual do paciente. A espiritualidade é vista como uma dimensão essencial da saúde e do cuidado, não necessariamente ligada à religião, mas à busca de significado e propósito na vida (CARVALHO et al., 2017).

Vários estudos têm demonstrado que o cuidado espiritual pode ter um impacto positivo na recuperação e no bem-estar do paciente. Isso pode incluir uma maior resiliência emocional, maior tolerância à dor, uma sensação de paz interior e uma conexão mais profunda com sua própria espiritualidade ou crenças pessoais. A ciência e a espiritualidade podem coexistir no campo da enfermagem, proporcionando um cuidado mais completo e compassivo aos pacientes. O reconhecimento da importância da dimensão espiritual na saúde humana e a integração sensível desse aspecto no cuidado de enfermagem representam avanços significativos no campo da saúde. As necessidades espirituais são reconhecidas como um componente essencial da prestação de cuidados e da avaliação em enfermagem, podendo, ser consideradas como um dos resultados esperados para o paciente (EVANGELISTA et al., 2016).

A nível global, há um aumento substancial na ênfase dada à importância das necessidades espirituais dos pacientes. Acredita-se que o cuidado espiritual desempenhe um papel fundamental na prática de enfermagem. Isso está em consonância com a natureza multifacetada da atuação do enfermeiro, que se concentra no cuidado holístico e abrange as dimensões físicas, psicológicas, sociais e espirituais das necessidades dos pacientes. Nos últimos anos a área médica tem reconhecido que o sofrimento espiritual pode surgir em qualquer momento durante a jornada do paciente, e, portanto, os enfermeiros devem estar preparados para oferecer cuidados espirituais sempre que necessário, inclusive por meio da realização de avaliações das necessidades espirituais. Além disso, foi constatado que os enfermeiros têm uma probabilidade maior do que os médicos de fornecer cuidados espirituais e de se envolver com especialistas em cuidados espirituais (EVANGELISTA et al., 2016).

No entanto, existem evidências de que a equipe de enfermagem nem sempre se engaja de maneira eficaz nas necessidades espirituais e na avaliação dos pacientes, e a literatura sugere que o envolvimento consistente com as necessidades espirituais dos pacientes é desafiador. Diversos fatores podem contribuir para essa questão, e a literatura aponta várias razões, incluindo restrições de tempo e receios relacionados à reação dos pacientes diante das tentativas de assistência espiritual. Além disso, as diferenças culturais e religiosas também podem afetar a capacidade de fornecer cuidados espirituais (JURADO et al., 2019).

311

A ausência de uma definição sólida de cuidado espiritual e a ambiguidade em relação ao sofrimento espiritual podem desencorajar os enfermeiros de prestar assistência espiritual aos pacientes. A percepção de falta de habilidade e preparação na área de cuidado espiritual, juntamente com a falta de confiança, também podem ser fatores contribuintes. Na verdade, é comum que os enfermeiros expressem a necessidade de mais treinamento nesta área (MOREIRA; SANTANA-JUNIOR; POSSO, 2021).

Dessa maneira torna-se imprescindível examinar as medidas que têm sido utilizadas para avaliar o cuidado espiritual e a avaliação realizada por profissionais de enfermagem e explorar o que a literatura que emprega esses métodos revela sobre como melhorar tanto a qualidade quanto a quantidade da prestação de cuidado espiritual. A espiritualidade é reconhecida como a essência intrínseca do ser humano e é experimentada de forma única por indivíduos e grupos. Abordando um escopo mais amplo do que a religião, a espiritualidade é comumente vista por muitos pesquisadores como o cerne da existência humana, conferindo significado e propósito à vida de cada indivíduo, independentemente de suas crenças religiosas. Para algumas pessoas, a religião

pode servir como uma expressão de sua espiritualidade, enquanto para outras, a dimensão espiritual pode existir independentemente da religião (REIS; SOLER, 2021).

A maioria dos profissionais de saúde reconhece a importância da espiritualidade como um elemento central na promoção da saúde e na recuperação. No âmbito dos cuidados de enfermagem holísticos, a espiritualidade está intrinsecamente ligada e inter-relacionada com os aspectos físicos e sociais de todas as outras dimensões humanas, desempenhando, assim, um papel central na prestação de cuidados holísticos. O objetivo da prática de enfermagem é a cura integral da pessoa, o que engloba a interconexão consigo mesmo, com os outros, com a natureza e com a espiritualidade (REIS; SOLER, 2021).

A prática espiritual de enfermagem é abordar os temores, preocupações e sofrimento do paciente com o propósito de reduzir a ansiedade, instilar esperança e capacitar os pacientes a alcançarem a paz interior. Dessa maneira o cuidado de enfermagem espiritual engloba o cuidado do espírito humano por meio da criação de relacionamentos de cuidado e conexão entre o enfermeiro e o paciente, com o desígnio de promover a saúde espiritual e o bem-estar.

### **Importância do cuidado espiritual**

A relação entre espiritualidade, ciência e enfermagem tem sido um tema de crescente interesse e debate nos últimos anos. Enquanto a ciência tradicional se concentra principalmente em aspectos físicos e biológicos da saúde, a espiritualidade desempenha um papel significativo na vida das pessoas e pode afetar sua saúde de maneira profunda. A enfermagem, como profissão dedicada ao cuidado holístico do paciente, está no centro dessa integração (SANTOS; YARID, 2022).

A espiritualidade é uma dimensão importante do ser humano, envolvendo questões de significado, propósito, valores e crenças. A pesquisa científica começou a explorar como a espiritualidade pode influenciar a saúde e o bem-estar. Estudos indicam que a espiritualidade pode ter impactos positivos na recuperação de pacientes, na redução do estresse, na promoção da esperança e na melhoria da qualidade de vida. Portanto, ignorar a dimensão espiritual pode ser prejudicial ao cuidado de saúde (SANTOS; YARID, 2022).

Na enfermagem, a abordagem centrada no paciente não se limita apenas aos aspectos físicos, mas também considera a espiritualidade do paciente. Enfermeiros e enfermeiras desempenham um papel fundamental ao proporcionar um ambiente que permita aos pacientes expressar suas crenças espirituais e fornecer apoio adequado. Isso pode incluir assistência

espiritual direta, como a presença de capelães em hospitais, ou simplesmente ouvir e respeitar as necessidades espirituais dos pacientes (JURADO et al., 2019).

A integração da espiritualidade na prática de enfermagem requer sensibilidade cultural e religiosa, respeito à diversidade de crenças e uma abordagem centrada no paciente. Os profissionais de enfermagem devem ser treinados para reconhecer e abordar as questões espirituais dos pacientes de maneira ética e compassiva. A espiritualidade desempenha um papel vital na vida das pessoas e pode influenciar sua saúde e bem-estar. A ciência e a enfermagem estão evoluindo para reconhecer e integrar essa dimensão na prestação de cuidados de saúde, proporcionando assim um cuidado mais abrangente e compassivo aos pacientes (TAVARES et al., 2020).

A prática de enfermagem baseada em evidências é um conceito fundamental na prestação de cuidados de saúde de alta qualidade e eficazes. Ela envolve a tomada de decisões informadas com base em pesquisas científicas sólidas. No entanto, nos últimos anos, houve um aumento no reconhecimento do papel da espiritualidade na enfermagem baseada em evidências. A espiritualidade desempenha um papel significativo na vida das pessoas e pode afetar sua saúde física e emocional. Muitos estudos científicos agora reconhecem que a espiritualidade pode ser um fator importante a ser considerado no tratamento de pacientes. Por exemplo, a fé e a crença em um poder superior podem fornecer conforto e esperança para pacientes enfrentando doenças graves. Além disso, práticas espirituais, como a meditação e a oração, têm demonstrado benefícios para a saúde mental e emocional (OLIVEIRA; OLIVEIRA; FERREIRA, 2021).

Na enfermagem baseada em evidências, é essencial que os enfermeiros considerem a espiritualidade como parte integrante da saúde do paciente. Isso envolve a avaliação das crenças espirituais do paciente e a incorporação dessas informações no plano de cuidados. Por exemplo, um enfermeiro pode colaborar com um paciente para identificar práticas espirituais que possam ajudar no gerenciamento da dor ou no enfrentamento do estresse. Além disso, a pesquisa em enfermagem está começando a explorar como a espiritualidade pode ser incorporada em intervenções baseadas em evidências. Por exemplo, programas de apoio espiritual têm sido desenvolvidos para pacientes com doenças crônicas, demonstrando melhorias na qualidade de vida e na aderência ao tratamento (PIRES et al., 2021).

No entanto, é importante que a integração da espiritualidade na enfermagem baseada em evidências seja feita de maneira sensível e respeitosa, levando em consideração a diversidade de crenças dos pacientes. Os enfermeiros devem ser treinados para abordar questões espirituais com

empatia e compreensão. Em conclusão, a espiritualidade desempenha um papel importante na enfermagem baseada em evidências, influenciando o cuidado de pacientes de maneira significativa. À medida que a pesquisa continua a explorar essa relação, é fundamental que os enfermeiros estejam preparados para integrar a espiritualidade de forma ética e compassiva em sua prática clínica, proporcionando cuidados abrangentes e centrados no paciente (PIRES et al., 2021).

O cuidado de enfermagem espiritual, demonstrando que ele traz benefícios tanto para os enfermeiros quanto para os pacientes. Definir ou interpretar o conceito de espiritualidade pode ser uma tarefa desafiadora para muitos enfermeiros, e isso se deve a várias razões complexas. Em primeiro lugar, a estreita associação entre espiritualidade e religião pode criar confusão e incerteza. Os enfermeiros podem temer impor suas próprias crenças religiosas aos pacientes, o que pode levá-los a evitar abordar questões espirituais. Além disso, o medo da vulnerabilidade espiritual pessoal pode ser um obstáculo significativo. Lidar com as próprias crenças espirituais e emoções pode ser uma tarefa desafiadora e desconfortável, o que pode fazer com que os enfermeiros evitem o tema da espiritualidade em sua prática (SIMÕES et al., 2018).

A falta de educação adequada na área de espiritualidade, incluindo a avaliação espiritual, também contribui para as dificuldades dos enfermeiros. Sem uma base sólida de conhecimento e habilidades nesse domínio, os enfermeiros podem se sentir inseguros ao abordar questões espirituais com os pacientes. Além disso, a espiritualidade é um conceito altamente individualizado, o que significa que as interpretações pessoais variam amplamente. A falta de consenso na terminologia e a dificuldade de separar a espiritualidade da religião podem complicar ainda mais a compreensão e a integração da espiritualidade na prática de cuidados de enfermagem (SILVA; GONÇALVES, 2020).

Conseqüentemente, os enfermeiros podem hesitar em adotar, identificar e incorporar explicitamente a espiritualidade em sua prestação de cuidados. Além disso, o fato de as práticas de cuidado de enfermagem não serem reconhecidas como práticas de cuidado espiritual contribui para a invisibilidade das práticas de cuidado espiritual de enfermagem, tornando-as menos visíveis e valorizadas no ambiente de saúde. Devido à confusão e à insegurança associadas ao conceito de espiritualidade, os enfermeiros podem tender a interpretar as Práticas de Cuidado de Enfermagem como sendo práticas de cuidado holístico (SILVA; GONÇALVES, 2020).

As habilidades e valores holísticos necessários para que os enfermeiros estabeleçam relações terapêuticas com os pacientes enquanto prestam cuidados abrangentes, que englobam



tanto as dimensões biotecnológicas como as psicossociais, são fundamentais. De acordo com Souza et al. (2019), essas habilidades e valores englobam a expansão da autoconsciência, a compreensão da experiência de saúde e doença do paciente, o desenvolvimento e a manutenção de relacionamentos empáticos com os pacientes e a comunicação clara e eficaz.

De maneira semelhante, Carvalho et al. (2017) descreveu as atividades de cuidados de enfermagem espiritual que os enfermeiros podem empregar para identificar e atender às necessidades espirituais dos pacientes. Essas atividades incluem estar presente de forma genuína junto ao paciente, ouvir e envolver-se em conversas com total atenção, explorar o que é de importância para o paciente, identificar seus medos e pontos fortes, demonstrar empatia e, ocasionalmente, compartilhar experiências pessoais. Estas ações promovem um senso de bem-estar e auxiliam os pacientes a encontrar significado e propósito em sua condição de saúde e em suas vidas em geral.

Em uma revisão da literatura sobre práticas de cuidados de enfermagem espiritual, Reis e Soler (2021) identificaram atividades consistentes com estudos anteriores relacionados à prestação de cuidados de enfermagem espiritual. Essas atividades envolvem a criação de um ambiente espiritualmente enriquecedor, que se inicia pela exploração e identificação das necessidades espirituais dos pacientes, o planejamento de intervenções de cuidados de enfermagem para atender a essas necessidades, o uso do discernimento intuitivo e o compromisso pessoal com o cuidado espiritual.

Também incluem o desenvolvimento de relacionamentos significativos com os pacientes, a identificação de seus recursos internos, a promoção da esperança e a ajuda aos pacientes para reconhecerem seu próprio potencial de cura. O resultado global dessas atividades de cuidados espirituais de enfermagem, como identificado na revisão, é auxiliar os pacientes a enfrentarem e lidarem com sua condição de saúde (REIS; SOLER, 2021).

Dessa forma há várias abordagens que os enfermeiros podem empregar para prestar cuidados de enfermagem espiritual a seus pacientes, abrangendo aspectos pessoais, culturais, processuais e religiosos. As abordagens pessoais incluíam a participação ativa e pessoal por parte dos enfermeiros, dedicando tempo para se envolver profundamente com os pacientes, explorando seus pensamentos, sentimentos e emoções em relação à doença. Isso envolvia auxiliar o paciente na busca de significado e propósito em face da adversidade e também responder à questão existencial de "por que eu?" (OLIVEIRA; OLIVEIRA; FERREIRA, 2021).



Os enfermeiros podem descrever o reconhecimento deliberado e a criação de oportunidades para pacientes de culturas ou religiões minoritárias praticarem suas crenças espirituais, como orações ou visitas a locais de culto, com abordagens culturalmente sensíveis. As abordagens processuais envolvem encaminhar pacientes que expressam afiliação ou crenças religiosas explícitas ao capelão do hospital. Curiosamente, alguns enfermeiros consideram esses encaminhamentos como parte integrante das práticas de cuidado espiritual de enfermagem, enquanto outros os veem como impessoais, não refletindo, portanto, o cuidado espiritual de enfermagem.

### **Fatores associados à invisibilidade do cuidado espiritual de enfermagem**

Considera-se que os significados etimológicos de espiritualidade e saúde estão associados em significados, como, no sentido e propósito da vida, isso influencia a ciência da saúde e da religião, tanto no significado acadêmico dos termos quanto nas práticas de cuidado entre os profissionais de saúde, que atualmente buscam uma visão integral entre o corpo e o espírito. As questões espirituais que podem permanecer subdesenvolvidas durante muitos anos muitas vezes exteriorizam-se no final da existência. A angústia e a agonia afetam a pessoa como um todo e muitas vezes estão ligadas ao significado que o paciente associa aos seus sintomas. A longevidade e o bem-estar são desafios mais recentes com os quais a medicina moderna deve lidar (TAVARES et al., 2020).

316

Espiritualidade, qualidade de vida., a saúde mental e a filosofia de vida devem receber ênfase adequada na educação e formação médica para melhorar os padrões existentes nos cuidados clínicos. A espiritualidade está relacionada à saúde física e mental. A comunicação interpessoal melhorada e eficaz entre prestadores e pacientes, utilizando uma estrutura centrada na pessoa, é essencial para um atendimento clínico ideal. À medida que a investigação científica continua a explorar esta relação complexa entre espiritualidade, religião e medicina, devem ser encorajadas abordagens que incorporem fé, neurobiologia e psicologia (TAVARES et al., 2020).

Muitos autores que nas últimas décadas investigaram a inclusão do cuidado espiritual na prática de enfermagem identificaram que muitos enfermeiros reconhecem a prestação de cuidados de enfermagem espiritual como uma função essencial, mas enfrentam dificuldades na implementação dessas atividades na prática clínica. Jurado et al (2019) observou que as barreiras à inclusão do cuidado espiritual de enfermagem na rotina diária podem ser categorizadas em três níveis: individual (do enfermeiro), profissional e organizacional.

No nível individual, enfermeiros que veem a espiritualidade apenas como uma maneira de satisfazer as necessidades religiosas dos pacientes tendem a ser menos propensos a incorporar o cuidado espiritual em sua prática. Logo, os enfermeiros cuja interpretação dos cuidados de enfermagem espiritual se limitava apenas a atividades religiosas ou que consideravam a espiritualidade dos pacientes como algo privado e fora do escopo da enfermagem tinham dificuldade em prestar cuidados espirituais. Muitos deles preferiam encaminhar os pacientes para uma igreja ou grupo religioso (JURADO et al., 2019).

No nível profissional, a falta de educação em enfermagem sobre o significado da espiritualidade e sua distinção em relação à religião como uma barreira para a integração dos cuidados espirituais de enfermagem. A falta de compreensão das características dos cuidados espirituais de enfermagem tornou difícil a realização de avaliações espirituais e a resposta às necessidades espirituais dos pacientes e suas famílias. A escassez de educação deixa os enfermeiros despreparados para incorporar a espiritualidade em suas práticas cotidianas de enfermagem (JURADO et al., 2019).

As organizações também criam obstáculos que dificultam a capacidade dos enfermeiros de fornecer cuidados de enfermagem espiritual. Enfermeiros que trabalham em organizações que adotam um modelo médico de prestação de cuidados, baseado em abordagens econômicas e que valorizam a conclusão de tarefas acima do cuidado holístico, frequentemente se sentem desvalorizados e não apoiados em seus esforços para oferecer cuidados de enfermagem espiritual. Além disso, enfermeiros identificaram a alta carga de trabalho, a falta de pessoal adequado e fatores estressantes ambientais no local de trabalho como barreiras organizacionais adicionais à prestação de cuidados de enfermagem espiritual (HARMUCH; CAVALCANTE; ZANOTI-JERONYMO, 2019).

As instituições educacionais também contribuem para as barreiras na prestação de cuidados de enfermagem espiritual. Assim um dos princípios essenciais da prática de enfermagem holística é o cuidado com o espírito da pessoa, que, de acordo com, inclui a "conexão consigo mesmo". É fundamental que os enfermeiros estejam cientes da importância de nutrir seu próprio espírito para serem capazes de cuidar do espírito dos outros (HARMUCH; CAVALCANTE; ZANOTI-JERONYMO, 2019).

Os enfermeiros que se envolvem em profunda reflexão sobre suas próprias perspectivas espirituais, incluindo a exploração do que confere significado às suas vidas, incorporam práticas como meditação, atenção plena, centralização ou oração em sua rotina diária e participam de

grupos espirituais com colegas de trabalho, tendem a ser mais proficientes na inclusão do cuidado espiritual em sua prática de enfermagem. A autorreflexão pode ajudar os enfermeiros a se conectarem intencionalmente consigo mesmos e a abordarem suas tarefas sob a perspectiva do autocuidado e da autoconsciência (BARBOSA et al., 2020).

Para auxiliar os enfermeiros a adquirirem o conhecimento e as habilidades necessárias para avaliar e atender às necessidades espirituais dos pacientes, apresentamos as seguintes recomendações: Refletir profundamente sobre as crenças pessoais e visões espirituais, considerando como elas influenciam os cuidados de enfermagem que o profissional presta diariamente, praticar atividades diárias de reflexão que ressoem pessoalmente de acordo com a particularidade, como meditação, atenção plena, centralização, oração, entre outras, criar ou participar de grupos espirituais com colegas de trabalho para promover o compartilhamento de experiências e a discussão aberta sobre questões espirituais (COPELLO; PEREIRA; FERREIRA, 2018).

É importante ainda buscar ativamente e participar de programas de educação continuada voltados para a prática de enfermagem espiritual, a fim de expandir o conhecimento e habilidades nessa área, defendendo a promoção de uma cultura de cuidado espiritual na instituição, sensibilizando colegas e líderes para a importância desses cuidados. No âmbito individual, os enfermeiros têm o poder de contribuir significativamente para a promoção da saúde e bem-estar dos pacientes por meio da incorporação cotidiana das Práticas de Cuidados de Enfermagem Espiritual. O cuidado de enfermagem, como elo entre a ciência e a espiritualidade, busca abraçar tanto o conhecimento técnico quanto a compaixão, reconhecendo que a enfermagem não é apenas uma profissão, mas também uma vocação. Ao integrar a espiritualidade nos cuidados, os enfermeiros podem oferecer suporte emocional, conforto e ajuda na busca de significado, promovendo assim o bem-estar integral do paciente.

A formação em espiritualidade permitirá que os enfermeiros compreendam melhor a influência das crenças espirituais na saúde e no bem-estar dos pacientes. Eles aprenderão a abordar questões espirituais de forma sensível, respeitando a diversidade de crenças religiosas e valores espirituais. Além disso, a formação pode ajudar os enfermeiros a desenvolver habilidades de comunicação eficazes para discutir tópicos espirituais com os pacientes de maneira aberta e não julgadora (TAVARES et al., 2020).

Os programas de formação em espiritualidade para profissionais de enfermagem podem incluir tópicos como ética e espiritualidade, avaliação espiritual, apoio espiritual direto e a

integração da espiritualidade nos planos de cuidados. Também é importante fornecer recursos para que os enfermeiros possam continuar a desenvolver suas habilidades nesse domínio ao longo de suas carreiras. Ao investir na formação em espiritualidade para profissionais de enfermagem, podemos garantir que os cuidados de enfermagem sejam mais holísticos e centrados no paciente. Isso não apenas melhora a experiência do paciente, mas também contribui para resultados de saúde melhores e mais positivos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atenção espiritual desempenha um papel fundamental no cuidado holístico prestado pela enfermagem. Para incorporar a dimensão espiritual do cuidado, é necessário que o enfermeiro avalie, diagnostique e responda às necessidades individuais de cada paciente. O atendimento das necessidades espirituais do paciente não apenas pode contribuir para a recuperação física e o alívio da dor, mas também promover o crescimento pessoal. Os profissionais de enfermagem que oferecem cuidado espiritual geralmente experimentam níveis menores de estresse e exaustão.

Para abordar de maneira abrangente as necessidades do paciente, o enfermeiro deve também atender às dimensões emocionais e físicas do cuidado. O cuidado espiritual é uma faceta essencial do cuidado emocional e representa um componente significativo da abordagem holística da enfermagem. É importante observar que, por vezes, o cuidado espiritual pode ser negligenciado ou subestimado, devido ao receio de interferir nas convicções pessoais do paciente.

Dessa maneira é possível observar que o cuidado espiritual tem ganhado destaque na literatura como uma parte essencial para assegurar o cuidado holístico, sendo incorporado nos currículos dos programas de formação básica em enfermagem. No entanto, as limitações de tempo e o nível de conforto dos enfermeiros frequentemente afetam sua capacidade de oferecer cuidados espirituais eficazes.

Para fornecer um cuidado espiritual de qualidade, o enfermeiro deve estar atento às suas próprias perspectivas, assim como às perspectivas dos pacientes e de pessoas significativas em relação à morte e ao processo de morrer. Isso inclui a realização de uma avaliação espiritual, o discernimento entre necessidades religiosas e espirituais, a identificação de intervenções de cuidado espiritual apropriadas e a determinação do momento adequado para fornecer esses cuidados espirituais.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Diogo Jacintho et al. A Espiritualidade e o cuidar em enfermagem em tempos de Pandemia. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1. ESP, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3792> Acesso em: 23 de ago. de 2023.

CARVALHO, Ádylla Maria Alves de et al. Desvelando o processo de cuidar na dimensão espiritual e sua interface com a saúde mental. 2017. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/15960> Acesso em: 12 de ago. de 2023.

COPELLO, Luciane Escobar; PEREIRA, Adriana Dall'Asta; FERREIRA, Carla Lizandra de LimaL. Espiritualidade e religiosidade: importância para o cuidado de enfermagem de paciente em processo de adoecimento. **Disciplinarum Scientia| Saúde**, v. 19, n. 2, p. 183-199, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/2504> Acesso em: 14 de jun.

EVANGELISTA, Carla Braz et al. Espiritualidade no cuidar de pacientes em cuidados paliativos: um estudo com enfermeiros. **Escola Anna Nery**, v. 20, p. 176-182, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/ZQMqTwC4mscSsHSmH9P3Yyc/abstract/?lang=pt> Acesso em: 27 de ago. de 2023.

HARMUCH, Camila; CAVALCANTE, Marília Daniella Machado Araújo; ZANOTI-JERONYMO, Daniela Viganó. Religião e espiritualidade no ensino e assistência de enfermagem na visão dos estudantes: uma revisão. **Revista Uninga**, v. 56, n. S2, p. 243-254, 2019. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/download/938/1917/7810> Acesso em: 07 de set. de 2023. 320

JURADO, Sonia Regina et al. A espiritualidade e a enfermagem—uma importante dimensão do cuidar. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 259, p. 3447-3451, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1095344> Acesso em: 09 de ago. de 2023.

MOREIRA, Regina de Souza; SANTANA JUNIOR, Rui Nei de Araújo; POSSO, Maria Belén Salazar. Espiritualidade, enfermagem e dor: uma tríade indissociável. **BrJP**, v. 4, p. 344-352, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/GPsLMnwWdYHwccdKTkyjK3v/abstract/?lang=pt> Acesso em: 16 de ago. de 2023.

NUÑEZ, Helena Maria Fekete. **Enfermagem antropológica: uma visão histórica, ético-legal e fenomenológica**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7136/tde-06052009-120155/> Acesso em: 02 de jul. de 2023.

OLIVEIRA, Luciana Aparecida Faria de; OLIVEIRA, Anara da Luz; FERREIRA, Márcia de Assunção. Formação de enfermeiros e estratégias de ensino-aprendizagem sobre o tema da espiritualidade. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/MLwXFr6mDcnyfd8zdg5BW7w/> Acesso em: 02 de set. de 2023.

PIRES, Rosirene Alves et al. A INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM AMBIENTE HOSPITALAR. **Pensar Acadêmico**, v. 19, n. 3, p. 727-741, 2021. Disponível em: <https://www.sumarios.org/artigo/influ%C3%Aancia-da-espiritualidade-na-assist%C3%Aancia-de-enfermagem-em-ambiente-hospitalar> Acesso em: 27 de ago. de 2023.

REIS, Naires Roger dos; SOLER, Zaida Aurora Sperli Geraldes. Ciência e espiritualidade em saúde: a urgência desafiada pelos tempos de pandemia. **Enfermagem Brasil**, v. 20, n. 2, p. 124-129, 2021. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4788> Acesso em: 29 de jul. de 2023.

SANTOS, Maria da Conceição Quirino dos; YARID, Sérgio Donha. Evidências científicas na espiritualidade e a formação acadêmica dos estudantes de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Pró-univerSUS**, v. 13, n. Especial, p. 99-105, 2022. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/3431> Acesso em: 17 de set. de 2023.

SILVA, Mestranda Vanessa Gutterres; GONÇALVES, J. M. **Espiritualidade na Assistência da Enfermagem**. 2020. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado). Curso de Enfermagem, Faculdade Unida de Vitória, Miracema. Disponível em: <https://klineeditora.com/revistajesushistorico/arquivos24/artigo-livre-6-vanessa.pdf> Acesso em: 12 de set. de 2023.

SIMÕES, Naiane Dias et al. ESPIRITUALIDADE E SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE UMA DISCIPLINA NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 8, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/25038> Acesso em: 16 de set. de 2023.

SOUZA, Ianderlei Andrade et al. Espiritualidade e bioética nas questões sociais envolvendo a enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 4, p. e276-e276, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/276> Acesso em: 06 de set. de 2023.

TAVARES, Amanda Leal et al. Atenção do enfermeiro em relação a espiritualidade no cuidar do paciente em unidade de terapia intensiva. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 10, n. 30, p. 62-67, 2020. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/265> Acesso em: 15 de ago. de 2023.